



Parasitismo de ovos por *Trichogramma pretiosum* na cultura do abacateiro.

Lucas Oliveira Ribeiro; Ézio M. SILVA; Diarly S. REIS; Murilo Almeida Alves de Oliveira, ANDRÉ MUNDSTOCK XAVIER DE CARVALHO, Daniela Santos Martins Silva.

Instituto de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Viçosa Campus de Rio Paranaíba (UFV-CRP), Rio Paranaíba, MG

lucas.ribeiro4@ufv.br, ezio.silva@ufv.br, diarly.reis@gmail.com, muriloaao@gmail.com, andre.carvalho@ufv.br, danielasantos.biology@gmail.com.

Palavras-Chave: *Persea americana*, *Trichogramma pretiosum*, controle biológico.

Introdução

O abacateiro (*Persea americana*) é uma fruteira tropical que apresenta grande importância econômica, gastronômica e farmacêutica. É cultura atacada por diversas pragas, sendo a principal a broca do abacateiro *Stenoma catenifer* (Lepidoptera: Elachistidae). As lagartas dessa praga sobrevivem no interior do fruto do abacateiro, em função disso, o seu manejo com inseticidas é dificultado. Assim, uma alternativa de controle viável é a utilização de agentes de controle biológico. Entre esses agentes temos o parasitoide ovos do gênero *Trichogramma* (Hymenoptera: Trichogrammatidae) para o controle da broca do abacateiro.



Figura 1. Parasitoide de ovos do gênero *Trichogramma*.



Figura 2. Fruto de abacate atacado por lagarta de *Stenoma catenifer*.

Objetivos

Avaliar o parasitismo de ovos por *Trichogramma pretiosum* ao longo do dossel do abacateiro, a partir de diferentes densidades e alturas de liberação deste parasitoide.

Material e Métodos

- Avaliações foram realizadas em lavoura comercial, do Grupo Tsege, da variedade Margarida em Rio Paranaíba.
- Experimento foi estruturado em um esquema fatorial 5 x 2 x 4 (densidades de parasitoides x alturas de liberação x altura de parasitismo), com cinco repetições.
- O parasitismo foi avaliado por meio da fixação de cartelas de ovos nas diferentes alturas do dossel da planta.
- Os parasitoides de *T. pretiosum* foram obtidos da Empresa Koppert).
- Os dados foram as pressuposições ANOVA e as médias comparadas pelo teste de SNK, com significância de 0,05.



Figura 3. Cartela com ovos para avaliação do parasitismo



Figura 4. Cápsula de liberação do parasitoide *T. pretiosum*.

Resultados e Discussão

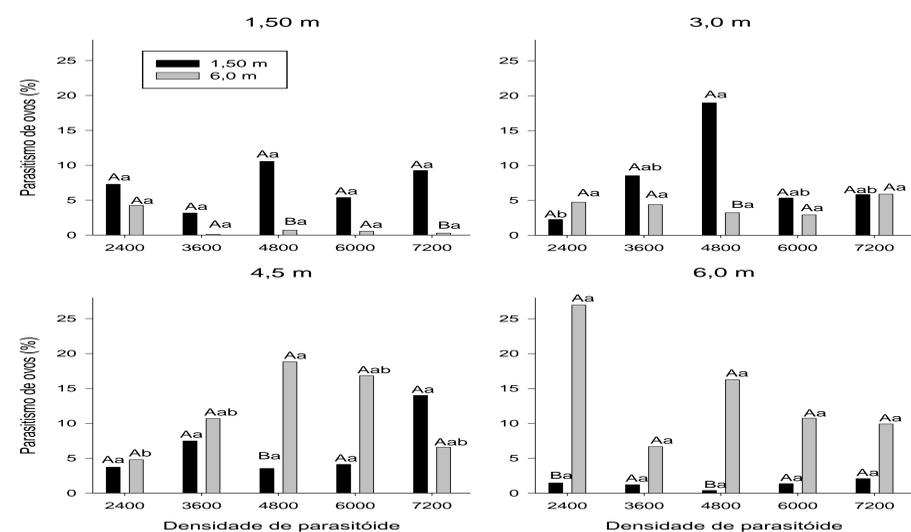


Figura 5. Parasitismo de ovos em função das densidades de *T. pretiosum* e sua altura de liberação.

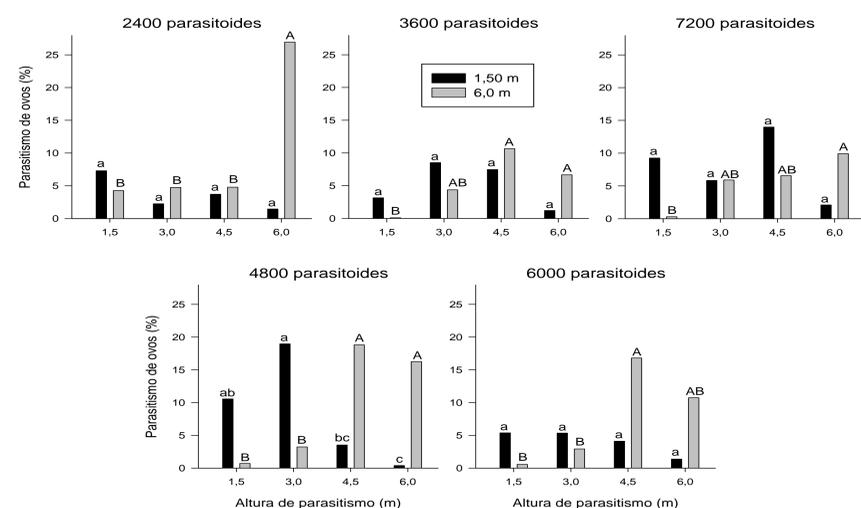


Figura 4. Parasitismo de ovos em diferentes alturas do dossel da planta de abacateiro em função da altura de liberação.

Conclusões

Para as condições experimentais, houve um maior parasitismo de ovos, na liberação dos parasitoides 6,0 m de altura. A densidade de 4800 parasitoides destacou-se entre as demais densidades nas alturas de liberação. Os dados revelaram uma tendência para o parasitismo próximo ao local de liberação dos parasitoides